



SUPREMA DERROTA

Planalto desconfia de senadores da base que votaram contra Jorge Messias para abrir a vaga em favor do ministro do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas.

Intervenção Judicial no Rio perde força com a posição firme de senadores. Lideranças do Senado e da Câmara do PL, União Brasil e Progressistas — agora mais fortalecidos — adiam coletiva de imprensa para o próximo dia 05, exigindo respeito à Constituição e posse do governador constitucional.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

A derrota de Messias é o fim de uma era de submissão do Senado ao Executivo. O “não” do Plenário obriga Lula a recuar e buscar um nome de conciliação, sob pena de sofrer um novo e humilhante veto.

EDITORIAL - PÁGINA 2

“Nada tenho contra o Messias. Mas, se ele for derrotado, daqui para a frente todos os governos terão que negociar com o Senado as indicações para o STF”, disse Alcolumbre.

TALES FARIA - PÁGINA 2

As democracias mais estáveis procuram diluir o peso da decisão individual, valorizar trajetórias jurídicas densas e preservar uma distância mínima entre a Corte Suprema e o embate político imediato.

VINÍCIUS LUMMERTZ - PÁGINA 4

Messias teve 16 votos na Comissão de Constituição e Justiça, quando o mínimo seria 14. E somente 34 no plenário do Senado, quando pelo menos teria que ter 41.

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 5

A recusa da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal transformou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), no principal inimigo do Palácio do Planalto.

CORREIO BASTIDORES (FERNANDO MOLICA) - PÁGINA 7